

Evandro de Araújo Silva (*)

Arnaldo F. Imbiriba da Rocha (*)

Roberto Daibes Naiff (**)

Jorge Ramon Arias (**)

INTRODUÇÃO

A leishmaniose cutâneo-mucosa, produzida por *Leishmania brasiliensis* é muito frequente na Amazônia. As drogas leishmanicidas, utilizadas no tratamento da doença, são de preços elevados, reconhecidamente tóxicas e, o que é pior, de eficácia nem sempre completa. A medicina folclórica amazônica indica a mucilagem da "batata de onça" como eficaz no tratamento das "feridas brabas" (leishmaniose) e o presente trabalho é uma tentativa de comprovação dessa indicação.

MATERIAL E MÉTODOS

Os tubérculos de *Zamia ulei* Demmer (Cycadaceae) foram cortados em rodelas e secos à temperatura ambiente. O material seco foi pulverizado e extraído com etanol (95%), à frio. O extrato alcoólico foi concentrado a baixa temperatura, à vácuo, em evaporador rotativo. O resíduo foi suspenso em tween 80/água destilada (5%) e filtrado. A concentração da suspensão foi ajustada para 200mg/ml e o Ph para aproximadamente 7. A suspensão foi acondicionada em frasco âmbar e mantida em câmara fria a 4°. Como solução controle foi usado o veículo da suspensão.

O inóculo foi preparado a partir de *Leishmania brasiliensis guyanensis* (cepas IM 301, IM 310 e IM 393 - INPA). O material foi retirado de lesão de focinho de hamster (*Cricetus auratus*) e macerado com solução de cloreto de sódio (9%). 0,1ml do inóculo foi administrado no focinho dos hamster, utilizando a passagem de amastigotas de hamster para hamster. A lesão foi visível 15 dias após a inoculação.

Os hamster de ambos os sexos, pesando 60-80g, após o aparecimento da lesão, foram divididos em 3 grupos, contendo cada grupo 8 animais. O grupo I foi tratado com uma dose diária de 500mg/kg de peso corporal, aplicada intraperitonealmente, durante 30 dias.

(*) Universidade do Amazonas.

(**) CNPq/INPA.

O grupo II foi tratado do mesmo modo que o grupo I, porém em dias alternados. O grupo III formou o controle sendo os animais tratados com 4ml da solução controle, diariamente, durante 30 dias. O tratamento foi avaliado através do exame macroscópico da lesão e do exame microscópico do esfregaço da lesão. Tanto os animais que morreram durante o tratamento, como os que foram sacrificados após o tratamento, tiveram o fígado, o rim e os tumores existentes na parede do peritônio submetidos a exames histopatológicos.

CONCLUSÕES

Não houve o desaparecimento da lesão dos animais dos grupos I e II e o exame microscópico indicou a persistência de parasitos. O local das aplicações apresentou um endurecimento com ulcerações, principalmente nos animais do grupo I. Alguns animais, de ambos os grupos, morreram próximo ao término do tratamento. A morte foi precedida de diarreia. A necrópsia revelou a presença de tumores nas paredes do peritônio, sendo mais freqüentes nos animais do grupo I, e necrose no intestino, no fígado e no baço. Em conclusão, diferentemente da esperada ação leishmanicida, os resultados experimentais indicaram uma atividade altamente perigosa. FUA/CNPq-INPA/BB-FIPEC.